

Setor privado dá impulso a carreira iniciada com urbanismo

Eduardo Horta (1967) e **Andrea Fiorini** (1969), sócios desde 2000 no escritório HF Arquitetura e Planejamento, sediado no Rio de Janeiro, formaram-se pela Universidade Santa Úrsula em 1990



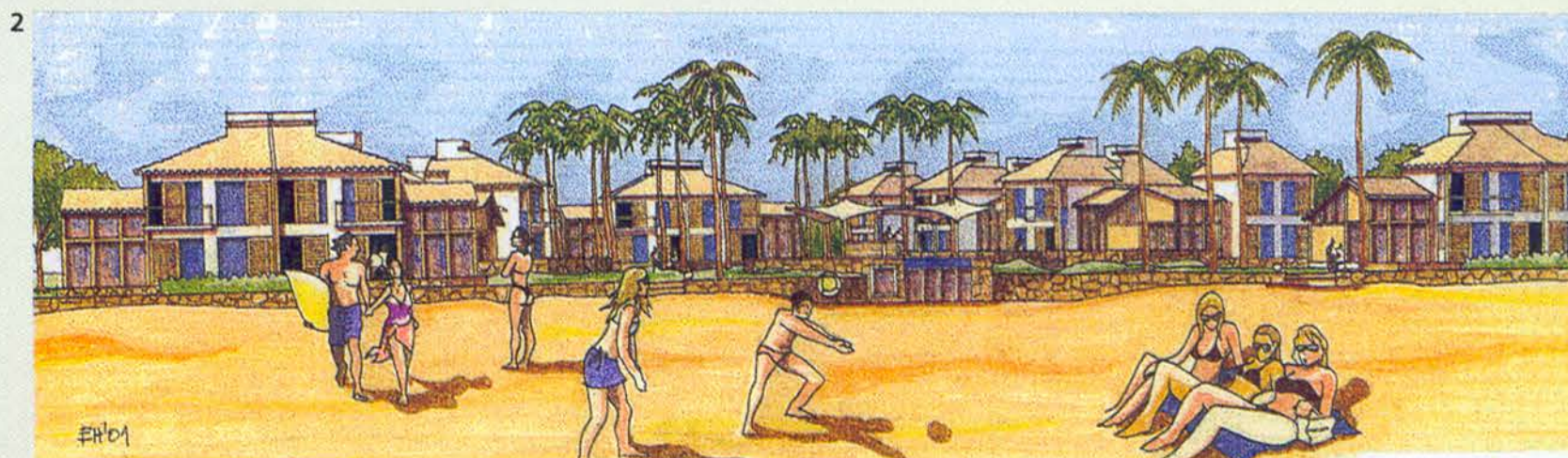
e 1992, respectivamente. Iniciada de forma notável, com concursos públicos e projetos urbanos, a trajetória profissional dos arquitetos obteve impulso com a obtenção de encargos privados. O nome de Horta ganhou projeção quando ele, associado a Fabiana Izaga, ganhou o primeiro prêmio no concurso para o Sesc São Gonçalo, RJ (*leia PROJETO DESIGN 225, outubro de 1998*).

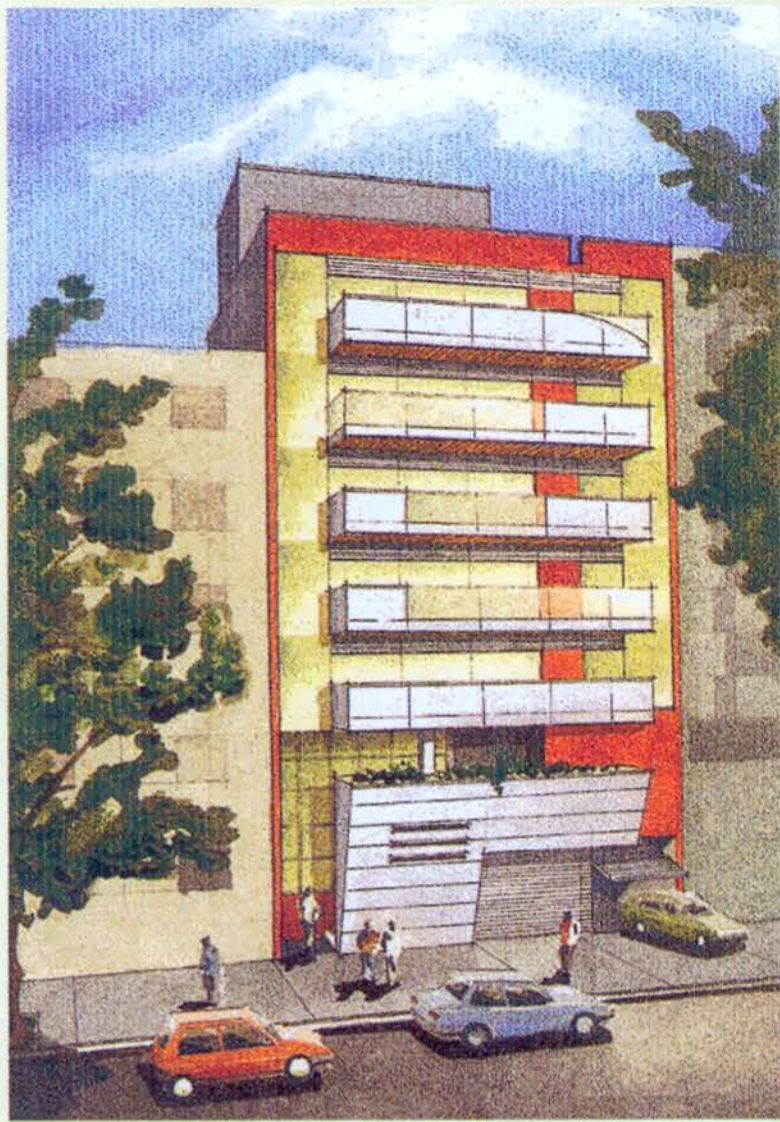
No projeto do Sesc, concluído em 1998, os arquitetos, recém-formados (Fabiana concluiu o curso em 1991, também na Santa Úrsula), idealizaram um prolongamento do eixo da rua de acesso de forma a interligar os três blocos, que se abrem para o parque aquático. A fragmentação do programa faz citações tanto à ocupação urbana no país quanto a elementos da vanguarda arquitetônica internacional. A irregularidade dos volumes construídos nasceu do formato do lote. A repercussão da

obra fez com que a equipe fosse contratada pela prefeitura de São Gonçalo para criar um projeto urbano nos moldes do Rio-Cidade, parcialmente executado.

Em 1997, Horta e Fabiana participaram de concurso para a área de Ramos, já na segunda fase do programa Rio-Cidade, sob a gestão de Luiz Paulo Conde. Convidaram Hector Viglietta, de São Paulo (que, enquanto eles desenvolviam o projeto de São Gonçalo, executava outro para o Sesc em Nova Iguaçu). Este, por sua vez, sugeriu que se reunisse a eles o escritório espanhol Abalos & Herreros, de Madri. A reunião da trinca deu resultado: venceram o concurso, e a execução do projeto está em andamento. Um dos últimos elementos acrescentados à proposta, já com o auxílio de Andrea, foi uma passarela-rampa que une a passagem existente sobre a via férrea e o calçadão de pedestres da rua Leonídia.

Em 1999, encerrada a sociedade com Fabiana, Horta começou a trabalhar com Andrea, que de 1992 a 1997 foi associada à Co-Operativa, onde elaborou projetos de habitação popular. A nova dupla desenvolveu uma série



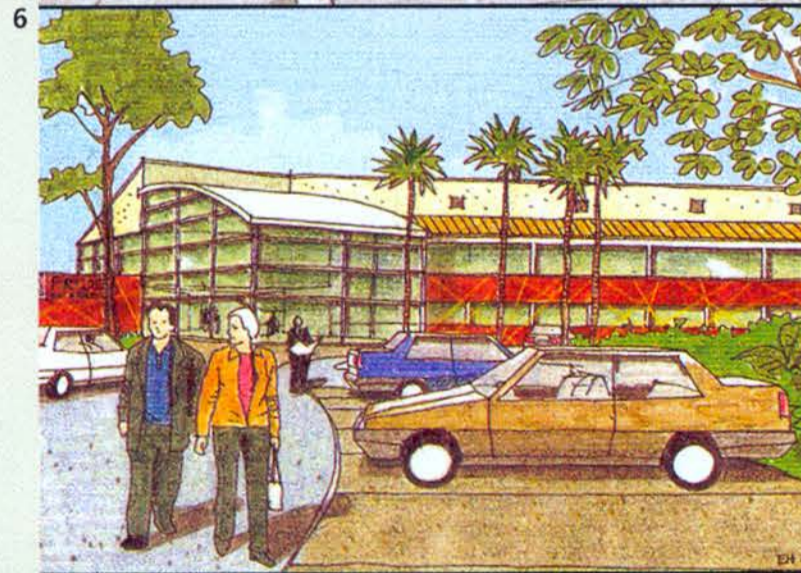
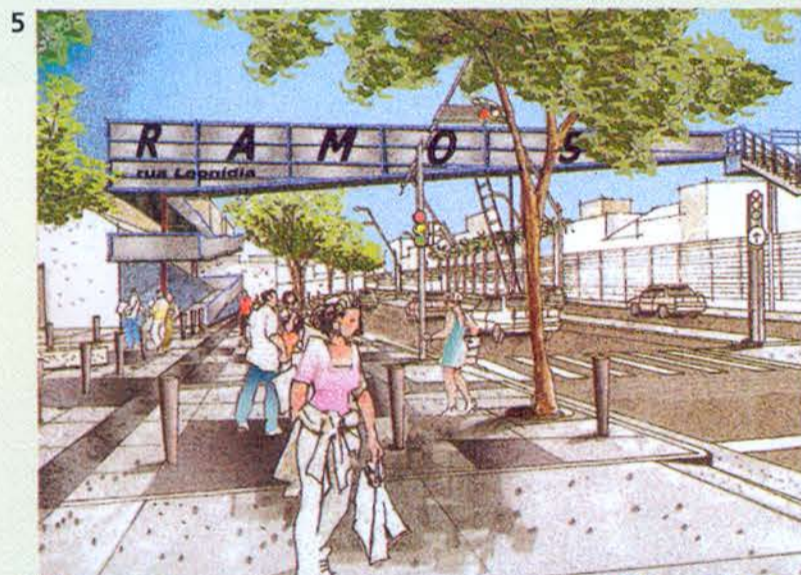


de propostas para o setor privado, entre eles condomínios e edifícios residenciais e um complexo estudantil/comercial/residencial. Na arquitetura de interiores, destaca-se o restaurante japonês Nik Sushi, em Ipanema.

Entre os conjuntos residenciais desenhados pela dupla estão o Residencial Praia Raza, em Búzios, litoral carioca, com 18 casas implantadas em lote em frente ao mar; e dois condomínios em Vargem Grande, zona oeste do Rio, um com 24 residências e outro com 80.

Além dos projetos de um edifício residencial na zona sul carioca e de um prédio de escritórios para abrigar a sede da Pride do Brasil, em Macaé, RJ, Horta e Andrea são autores do complexo Spring Park. Localizado em São João de Meriti, na Grande Rio, esse conjunto reúne programas distintos: habitacional, comercial e estudantil. A zona residencial é formada por quatro blocos (três com apartamentos de dois dormitórios e um com unidades de três quartos), totalizando 6 mil metros quadrados. O setor educacional, com 9 mil metros quadrados, vai abrigar uma universidade privada. Já o setor comercial terá um edifício e um centro de convenções, com 7 mil metros quadrados.

Atualmente a dupla desenvolve, para a prefeitura do Rio de Janeiro, projeto de urbanização da área das ruas Marquês de Abrante e Senador Vergueiro, numa espécie de continuação do Rio-Cidade. Desde que se formou, Horta mantém atividades paralelas ao escritório: trabalhou com o arquiteto Paulo Casé de 1990 até 1997, ano em que começou a lecionar na FAU/UFRJ.



- 1 Sesc São Gonçalo, RJ, 1998 (com Fabiana Izaga)
- 2 Residencial Praia Raza, Búzios, RJ, 2001
- 3 Edifício residencial no bairro de Humaitá, Rio de Janeiro, 2000
- 4 Spring Park, São João de Meriti, RJ, 2000
- 5 Programa Rio-Cidade, Ramos, Rio de Janeiro, 2000 (com Fabiana Izaga, Hector Viglicca e Abalos & Herreros)
- 6 Pride do Brasil, Macaé, RJ, 2001
- 7 Residencial Estrada do Rio Morto, Rio de Janeiro, 2001